



Dia Mundial de Oração

Levando Amigos^a Cristo



Dia Mundial de Oração do Ministério da Mulher

Sábado, 12 de Março de 2011

Levando Amigos^a Cristo

Autor do Sermão: Pr. Alberto R. Timm

*Reitor do SALT e Coordenador do Espírito de Profecia
da Divisão Sul-Americana*

Coordenação: *Departamento do Ministério da Mulher
da Divisão Sul-Americana da IASD*

Impressão e Acabamento: *Casa Publicadora Brasileira*

ORDEM SUGESTIVA DO CULTO

Prelúdio Musical

Entrada da Plataforma

Doxologia

Oração de Invocação

Dízimo e Ofertas

Cânticos Pelas Oferendas

Oração de Dedicção das Ofertas

Hino de Louvor: HASD Nº 88 – Achei Um Grande Amigo

Oração Intercessória

Adoração Infantil: **Orar e Acreditar**

Musica Especial

SERMÃO: LEVANDO AMIGOS A CRISTO

Hino de Consagração: HASD Nº 492 – Lado a Lado

Benção Final

Hino de Despedida

Poslúdio

Adoração Infantil

Orar e Acreditar

por Soledad Alvarez

Hoje é um dia muito especial; sim, é o Dia da Oração, porém quero perguntar algo:

Quem sabe por que devemos orar? (*permitir respostas*)

Vocês acreditam que Deus Se importa com nossas orações? (*espere respostas*)

Claro que sim! Ele não apenas Se importa, mas pede que oremos sem parar e com fé.

Escutemos o que a Bíblia nos diz sobre isto:

“Orai sem cessar”. – I Tes. 5:17

“E, tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis”. Mateus 21:22

Vamos escutar uma história que nos ensina a importância de orar e crer:

Há alguns anos atrás, houve uma grande seca na terra. Em certa cidade, os líderes religiosos preocupados porque havia dois anos não chovia, convocaram os cidadãos para que no sábado seguinte, todos realizassem uma jornada de oração, pedindo a Deus que chovesse.

Havia mais de cinco mil pessoas na praça central da cidade. De repente, viram chegar uma pequena criança com apenas 8 anos de idade, a quem daremos o nome de Marcos. Ele trazia consigo o seu guarda-chuva. As pessoas riram dele e perguntaram:

- Marquinhos, você está vendo que estamos em plena seca; por que trouxe o guarda-chuva?

A criança simplesmente respondeu:

- Não viemos aqui pedir a Deus para nos enviar chuva? Eu creio que Ele ouvirá nosso pedido e enviará muita chuva! E eu não quero me molhar!.... Minha mãe se muito preocupada quando fico molhado.

Dentre as cinco mil pessoas, aquele pequeno era o único que havia levado seu guarda-chuva. Ele foi o único que verdadeiramente creu que Deus podia escutar a oração de Seus filhos.

Não choveu nesse dia, porém três dias depois, choveu copiosamente e Marcos que estava na escola, tirou o guarda-chuva de sua mochila e retornou para casa sem se molhar.

Crianças, se vocês pedem algo a Deus, simplesmente acreditem que Ele responderá. Lembrem-se de que Ele sempre ouve e responde TODAS as orações.

Porém, às vezes Ele responde de tal maneira, que pensamos que não respondeu. É como se nós pedíssemos algo que queremos ou necessitamos ao papai ou à mamãe, mas que eles nem sempre nos dão o que pedimos, ou dão?

Às vezes, eles nos respondem SIM; outras vezes, NÃO (*essa resposta não nos agrada*) e outras vezes, eles nos respondem AINDA NÃO, ESPERE UM POUCO.

Não nos esqueçamos que Deus sempre responde nossas orações.

Vamos orar e pedir a Jesus que nos ensine a orar e a ter confiança que Ele sempre nos ouvirá.

Programa de Treinamento

Igreja Receptiva

Sábado pela Manhã (Antes do culto)

Dicas para uma igreja Receptiva: O que o visitante espera de você!

- *Roteiro Programa da Tarde*
- *Abertura: Mensagem da Líder*
- *Música de Abertura: Sugestão do CD MM - Levante Já*
- *Oração Inicial: Líder MM Local*

1. Momento de Oração Intercessora – Projeto de Oração Intercessora (Líder Local)
 - a. Explicação do Projeto
 - b. Preenchimento / Planejamento da Lista de amigos pelos quais intercederemos
 - c. Sugestão – Lançamento Projeto Amiga Secreta de Oração (orar por 40 dias)
 - d. Início ciclo de Oração Intercessora
2. Primeiro Seminário: Igreja Receptiva – Testemunho 1
3. Encenações: O que fazer o que não fazer?
4. Testemunho 2
5. Música para Recepção – Sugestão música do CD MM - Seja Bem vindo!
6. Testemunho 3
7. Segundo Seminário – Recebendo em minha casa
8. Testemunho 4
9. Orientações Gerais do Projeto Amigos da Esperança (Líder de cada campo)
10. Testemunho 5
11. Mensagem Final

Sermão

Levando Amigos a Cristo

por Alberto R. Timm

Introdução

Este é um sábado especial: o Dia Mundial de Oração! Cada membro da igreja deve orar pela conversão de cinco pessoas não adventistas, entre as quais podem estar parentes, vizinhos, colegas e outros amigos. Quem ainda não preparou sua lista de nomes pelos quais orar poderá fazê-lo discretamente agora mesmo.

Estamos nos aproximando rapidamente do esperado dia dos “Amigos da Esperança” – o sábado 16 de abril de 2011. Naquela ocasião, cada um de nós deverá trazer consigo à igreja pelo menos uma pessoa não adventista, que fez parte de sua lista de oração, para assistir a uma programação especial para os nossos amigos visitantes. Por gentileza, faça planos concretos de participar desse programa inédito!

Precisamos nos preparar adequadamente, como igreja e como indivíduos, para o grande dia dos “Amigos da Esperança” – 16 de abril! Mas, o que verdadeiros amigos são capazes de fazer uns pelos outros? Na Bíblia encontramos um relato curioso de como a amizade é capaz de transpor barreiras pela felicidade do companheiro. Acompanhe o enredo dessa história em Marcos 2:1-12:

¹ Dias depois, entrou Jesus de novo em Cafarnaum, e logo correu que ele estava em casa.

² Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar; e anunciava-lhes a palavra.

³ Alguns foram ter com ele, conduzindo um paralítico, levado por quatro homens.

⁴ E, não podendo aproximar-se dele, por causa da multidão, descobriram o eirado no ponto correspondente ao em que ele estava e, fazendo uma abertura, baixaram o leito em que jazia o doente.

⁵ Vendo-lhes a fé, Jesus disse ao paralítico: Filho, os teus pecados estão perdoados.

⁶ Mas alguns dos escribas estavam assentados ali e arrazoavam em seu coração:

⁷ Por que fala ele deste modo? Isto é blasfêmia! Quem pode perdoar pecados, senão um, que é Deus?

⁸ E Jesus, percebendo logo por seu espírito que eles assim arrazoavam, disse-lhes: Por que arrazoais sobre estas coisas em vosso coração?

⁹ Qual é mais fácil? Dizer ao paralítico: Estão perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te, toma o teu leito e anda?

¹⁰ Ora, para que saibais que o Filho do homem tem sobre a terra autoridade para perdoar pecados – disse ao paralítico:

¹¹ Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa.

¹² Então, ele se levantou e, no mesmo instante, tomando o leito, retirou-se à vista de todos, a ponto de se admirarem todos e darem glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!

Esta é uma história realmente maravilhosa, na qual um grupo de amigos aceitou o desafio de quebrar a rotina e fazer o possível e o impossível para levar um amigo paralítico a Jesus! Em nossas considerações, vamos, primeiro, refletir sobre o relato bíblico; depois, extrair algumas lições importantes desse relato; e, por último, sugerir um plano através do qual podemos demonstrar ainda hoje o mesmo espírito altruísta daqueles quatro amigos.

Descrição do milagre

Cafarnaum era uma cidade pesqueira localizada à margem noroeste do Mar da Galiléia, com uma população de cerca de 1.500 habitantes. Nela residiam os irmãos Simão Pedro e André (Mc 1:29; Lc 4:38), bem como o cobrador de impostos Levi Mateus (Mt 9:9). De acordo com o relato bíblico, Jesus saiu de Nazaré, “onde fora criado” (Lc 4:16), e “foi morar em Cafarnaum” (Mt 4:13), que chegou a ser conhecida como “a sua própria cidade” (Mt 9:1) e o lugar onde Ele Se sentia “em casa” (Mc 2:1). Em Cafarnaum, Jesus pregou muitos sermões e realizou muitos milagres (Mt 11:23), inclusive a cura do paralítico relatada em Marcos 2:1-12.

O verso 1 desse capítulo afirma que Jesus estava ensinando dentro de uma “casa”, identificada por Ellen G. White como sendo a “casa de Pedro” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 267). Escavações arqueológicas em Cafarnaum revelaram que na antiga casa de Pedro havia uma sala quadrada na qual Jesus certamente estava naquela ocasião (J. Murphy-O'Connor, *The Holy Land* [4ª ed.], p. 218-220).

O verso 2 fala sobre o êxito daquela reunião com Jesus, nos seguintes termos: “Muitos afluíram para ali, tantos que nem mesmo junto à porta eles achavam lugar...” Lucas 5:17 esclarece que “achavam-se ali assentados fariseus e mestres da lei, vindos de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém”. Mas isso não significa que todos ali presentes aceitaram os ensinamentos de Cristo. Por exemplo, os escribas e fariseus consideraram uma “blasfêmia” as palavras de Cristo ao paralítico de nossa história: “Filho, os teus pecados estão perdoados” (Mc 2:6, 7; Lc 5:21). Mais tarde, em Mateus 11:23 e 24, Jesus chegou mesmo a declarar:

²³ Tu, Cafarnaum, elevar-te-ás, porventura, até ao céu? Descerás até ao inferno; porque, se em Sodoma se tivessem operado os milagres

que em ti se fizeram, teria ela permanecido até ao dia de hoje.

²⁴ Digo-vos, porém, que menos rigor haverá, no dia do juízo, para com a terra de Sodoma do que para contigo.

Mas, independente dos resultados, Jesus “anunciava-lhes a palavra” (Mc 2:2). E, enquanto Ele falava, vieram “quatro homens” (Mc 2:3) “trazendo em um leito um paralítico; e procuravam introduzi-lo e pô-lo diante de Jesus” (Lc 5:18). Em *O Desejado de Todas as Nações*, p. 267, lemos a seguinte descrição do incidente:

O paralítico achava-se de todo impotente, e, não vendo nenhuma perspectiva de auxílio de qualquer lado, caíra no desespero. Ouvira então falar das maravilhosas obras de Jesus. Foi-lhe dito que outros, tão pecadores e desamparados como ele, haviam sido curados; até mesmo leprosos tinham sido purificados. E os amigos que relatavam essas coisas animavam-no a crer que também ele poderia ser curado, caso fosse conduzido a Jesus. Desfaleceu-se-lhe, no entanto, a esperança ao lembrar-se da maneira por que lhe sobreviera a enfermidade. Temeu que o imaculado Médico não o tolerasse em Sua presença.

Não era, entretanto, o restabelecimento físico, que desejava tanto, mas o alívio ao fardo do pecado. Se pudesse ver a Jesus, e receber a certeza do perdão e a paz com o Céu, estaria contente de viver ou morrer, segundo a vontade de Deus. O grito do moribundo, era: Oh! se eu pudesse chegar à Sua presença! Não havia tempo a perder; já sua consumida carne começava a mostrar indícios de decomposição. Rogou aos amigos que o conduzissem em seu leito a Jesus, o que empreenderam de boa vontade.

Havia tanta gente ao redor de Jesus que era praticamente impossível abrir caminho com o paralítico por entre a multidão. Assim, por sugestão do próprio paralítico, “os amigos o levaram ao telhado e, abrindo um buraco no teto, baixaram-no aos pés de Jesus” (*O Desejado de Todas as Nações*, p. 268). Com certeza,

os amigos se valeram da tradicional escada lateral externa da casa, que dava acesso ao piso superior. Quer o teto fosse de barro seco, como das casas pobres da Palestina (cf. Mc 2:4), ou de ladrilhos, como das casas helênicas mais sofisticadas (cf. Lc 5:19), o importante é que o teto foi aberto para que o parálítico pudesse ser levado aos pés de Jesus!

Finalmente, na presença do Médico dos médicos, o parálítico encontrou cura espiritual e física. Seus pecados foram perdoados, removendo todo o seu fardo de remorso e culpa. Sua saúde física foi restaurada, permitindo que ele voltasse a caminhar livremente. Diante do milagre ocorrido, todos ali se admiravam e davam “glória a Deus, dizendo: Jamais vimos coisa assim!” (Mc 2:12). E essa alegria estendeu-se também à família do ex-parálítico! De acordo com *O Desejado de Todas as Nações*, p. 271:

Na casa do parálítico restaurado foi grande o regozijo quando ele voltou para a família, conduzindo com facilidade o leito em que, pouco antes, fora vagarosamente levado de perto deles. [...] Daquele lar ascenderam jubilosas ações de graças, e Deus foi glorificado por meio do Filho, que restituíra a esperança ao abatido e força ao aflito. Esse homem e sua família estavam dispostos a dar a vida por Jesus. Nenhuma dúvida lhes enfraquecia a fé, nenhuma incredulidade lhes maculava a lealdade para com Aquele que lhes levava luz ao ensombrado lar.

Diante desse relato inspirador surge a pergunta: Que lições podemos extrair desse incidente?

Lições do milagre

O relato da cura do paralítico em Cafarnaum encerra algumas lições preciosas, dentre as quais destacaremos cinco.

1) Em Cafarnaum reuniram-se pessoas “de todas as aldeias da Galiléia, da Judéia e de Jerusalém” (Lc 5:17) para ouvir os ensinamentos do Mestre. Sem dúvida, ainda hoje, o mundo está cheio de pessoas carentes de ouvir a genuína palavra de Deus.

2) À semelhança do paralítico que foi levado a Jesus pelos amigos (Mc 2:3, 4), existem muitas pessoas ao nosso redor que precisam de amigos dispostos, quem sabe, a trazê-los à igreja no próximo dia 16 de abril, para terem um encontro pessoal com o Salvador e com os Seus ensinamentos.

3) Transpondo os mais variados obstáculos possíveis, os amigos do paralítico prosseguiram incansavelmente até que este estivesse “diante de Jesus” (Lc 5:18). Apesar dos reveses que possam surgir, precisamos perseverar em nossa missão de conduzir os nossos amigos a Cristo.

4) Ao Jesus perdoar os pecados do paralítico, não faltaram pessoas próximas que consideraram esse ato como “blasfêmia” (Mc 2:5-7). Algo semelhante pode ocorrer ainda hoje com aqueles que se entregam a Cristo. Devemos lembrar que, em muitos casos, “os inimigos do homem serão os da sua própria casa” (Mt 10:36).

5) A cura do paralítico levou muitos a “darem glória a Deus” (Mc 2:12). Da mesma forma, ainda hoje, a conduta de um genuíno cristão convertido pode estimular muitas pessoas a glorificar a Deus (Mt 5:16).

Portanto, verdadeiros amigos são aquelas pessoas altruístas que, apesar das circunstâncias adversas, nos ajudam em nossas necessidades físicas, emocionais, sociais e espirituais. Agora, em que sentido podemos assumir ainda hoje uma atitude altruísta como a dos quatro amigos do paralítico?

Levando amigos a Cristo

Quase dois mil anos se passaram desde que aqueles quatro amigos levaram o paralítico a Jesus. Os tempos mudaram, mas o espírito deve ser o mesmo. Em realidade, “jamais houve maior necessidade de diligente e abnegado labor na causa de Cristo do que agora, quando as horas do tempo de graça se estão rapidamente a encerrar, e a derradeira mensagem de misericórdia tem de ser dada ao mundo.” (E. G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 5, p. 732).

Ellen G. White afirma que “Jesus via em cada alma alguém a quem devia ser feito o chamado para Seu reino. [...] A poderosa simpatia pessoal que dEle emanava, conquistava os corações.” (E. G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 151). De modo semelhante, “todos nos devemos tornar testemunhas de Jesus. O poder social, santificado pela graça de Cristo, deve ser aperfeiçoado em atrair almas para o Salvador.” (*Ibid.*, p. 152). “A fim de atrair todas as classes, precisamos ir ter com elas. Raramente nos virão procurar de moto próprio.” (*Ibid.*)

Ellen G. White declara ainda que, “se nos humilhássemos perante Deus, e fôssemos bondosos e corteses, compassivos e piedosos, haveria uma centena de conversões à verdade onde agora há apenas uma.” (E. G. White, *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 9, p. 189). Impressionado com esta declaração inspirada, Clark B. McCall, pastor adventista em Kerman, Califórnia, decidiu implantar em sua igreja, em meados da década de 1970, um projeto intitulado “Chamado Bondade” (*Kindness Call*). Uma secretária registrava o tipo de serviço altruísta que cada membro da igreja decidiu prestar a algum vizinho não adventista, sem falar inicialmente em religião. A lista incluía o cuidado de bebês, transportes, ajuda no serviço doméstico, e visitas em geral. Como

resultado, houve um aumento de 2.000% em batismos sobre o ano anterior em uma de suas igrejas. (Clark B. McCall, “Why Not Use the Net Too?”, *Ministry*, dezembro de 1977, p. 2-3).

Chegou o momento de implementarmos um plano semelhante em nossa própria igreja. Para isso, sugerimos que você escolha uma pessoa não adventista que resida próximo a você, com o propósito de (1) orar por ela; (2) encontrar uma forma adequada de demonstrar bondade para com ela; e depois (3) convidá-la para vir com você a programação especial do sábado 16 de abril. Se cada um de nós fizer a sua parte, teremos com certeza uma programação maravilhosa, com a nossa igreja repleta de amigos.

Considerações finais

O relato da cura do paralítico em Cafarnaum é um eloquente apelo para que cada um de nós siga o exemplo dos quatro amigos que se uniram para levar aquele pobre homem aos pés de Jesus. Nenhum esforço é demasiadamente grande à luz da alegria de conduzir pecadores à salvação eterna. Sem dúvida, “quem sai andando e chorando, enquanto semeia, voltará com júbilo, trazendo os seus feixes” (Sl 126:6).

Mas a recompensa pelo serviço não se limita apenas a esta vida. Muito pelo contrário, essa recompensa adentrará os próprios portais da eternidade. No livro *Testemunhos Para a Igreja*, vol. 6, p. 311-312, encontramos uma descrição maravilhosa do diálogo entre os remidos e aqueles que os conduziram a Cristo. O texto inspirado nos diz:

Os remidos hão de encontrar e reconhecer aqueles cuja atenção encaminharam ao excelso Salvador. Que alegres conversas hão de ter com essas pessoas! “Eu era pecador, sem Deus e sem

esperança no mundo; e você se aproximou de mim, e atraiu minha atenção para o precioso Salvador, como minha única esperança. E eu cri nEle. Arrependi-me de meus pecados, e foi-me dado assentar juntamente com Seus santos nos lugares celestiais em Cristo Jesus.” [...]

Outros expressarão seu reconhecimento aos que alimentaram o faminto e vestiram o nu. “Quando o desespero acorrentava minha alma à descrença, o Senhor o enviou a mim”, dizem eles, “para dizer-me palavras de esperança e conforto. Você me trouxe alimento para as necessidades físicas, e me abriu a Palavra de Deus, despertando-me para minhas necessidades espirituais. [...] Tive fome do pão da vida, e a verdade foi preciosa à minha alma. Aqui estou, salvo, eternamente salvo, para viver eternamente em Sua presença, e louvar Aquele que deu a vida por mim.”

Este será um encontro maravilhoso, e que alegria será ver entre os remidos muitos dos amigos que traremos à igreja no dia 16 de abril de 2011! Cumpramos fielmente a missão que Cristo nos deixou, para que logo possamos estar juntos, como eternos amigos, no lar celestial. Que Deus nos abençoe ricamente! Amém.